

Pelas lentes das crianças: as potencialidades dos arranjos espaciais semi abertos na educação infantil

AUTORAS: SILVIA DA CONCEIÇÃO FIDELES; BETHANIA DE ASSIS COSTA GOULART

ODS: EDUCAÇÃO DE QUALIDADE

CATEGORIA: PESQUISA

Introdução

A organização do espaço físico escolar se configura uma linguagem capaz de evocar sentimentos, comportamentos e potencializar vivências das crianças, ao passo que também pode dificultar as suas experiências. Um espaço físico que valorize as linguagens das crianças por meio do brincar possibilita vivências significativas e prazerosas, criando condições favoráveis à construção do conhecimento. Nesse sentido, os arranjos espaciais semi abertos favorecem as aprendizagens das crianças oportunizando o brincar em diferentes ambientes e recursos físicos. Mas, é importante saber das crianças quais suas perspectivas sobre o espaço escolar, no qual vivenciam o processo educacional e onde passam a maior parte do dia e da infância.

Objetivos

O objetivo geral do estudo foi: conhecer as potencialidades da organização física em arranjos semi abertos pela ótica das crianças.

Os objetivos específicos foram: conhecer as ideias das crianças sobre a organização em áreas de interesse de sua sala e identificar as potencialidades das áreas de interesse.

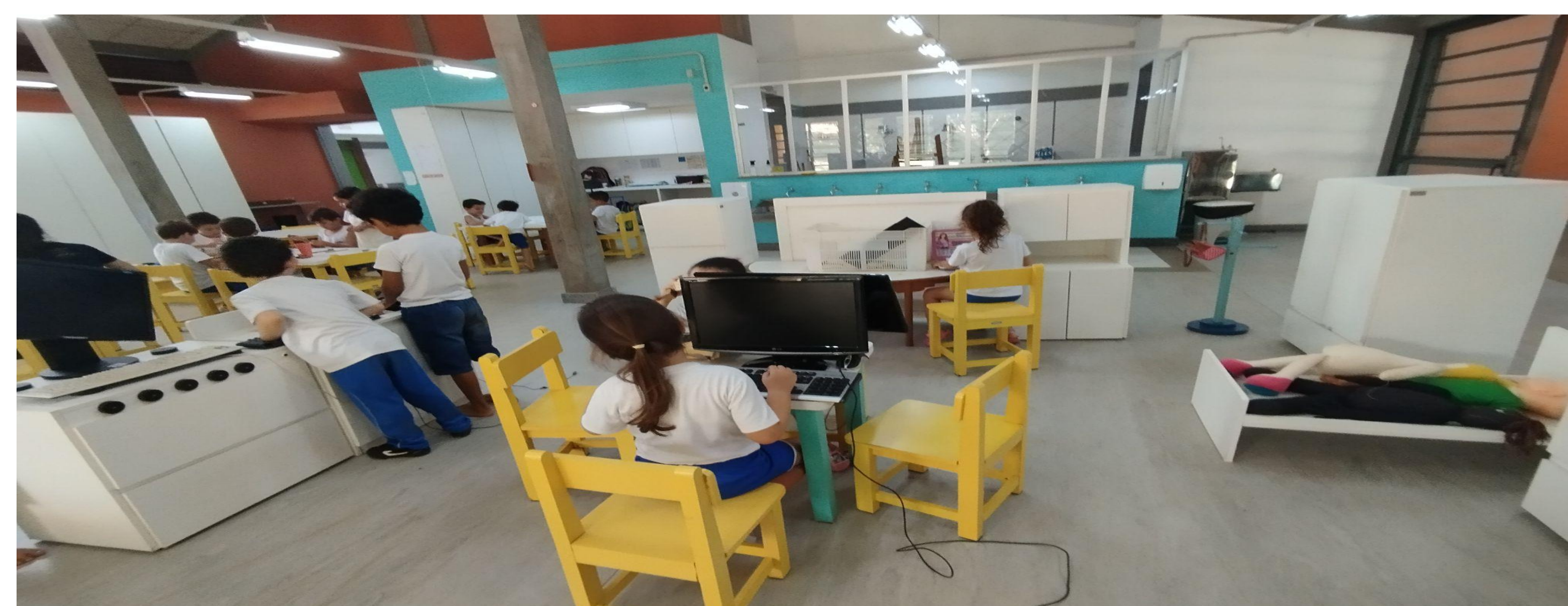
Material e Métodos ou Metodologia

A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisas (CEP-UFV) com participação de 12 crianças de 5 anos de idade, do Laboratório de Desenvolvimento Humano (UFV). Optou-se pela produção fotográfica pelas crianças e roda de conversa para a construção dos dados. A análise de conteúdo foi utilizada no tratamento dos dados, com objetivo de identificar os elementos recorrentes nas falas das crianças para categorização.

Resultados e/ou Ações Desenvolvidas

As crianças demonstraram compreender o objetivo das áreas e seus recursos relacionando-os aos seus propósitos de aprendizagem. Nos relatos de vivências no espaço externo, ressaltaram a necessidade de contato com os elementos da natureza e o desejo por movimento, evidenciando a necessidade do desaparedamento. As narrativas apresentaram uma noção temporal embasada nas ações que exerciam durante a rotina nas áreas de interesses, a qual favorece a interação entre as crianças e adultos.

As crianças relataram brincar e fazer atividades, desmistificando a divergência entre aprender e brincar no espaço escolar, citam ainda exemplos da presença das aprendizagens durante as brincadeiras/atividades.



Espaço interno da sala, LDH-UFV (Arquivo da pesquisadora)



Espaço externo descoberto, LDH-UFV (Arquivo da pesquisadora)

Conclusões

As potencialidades do arranjo espacial semiaberto para o desenvolvimento e aprendizagem são reconhecidas nas narrativas das crianças, que demonstraram compreender sua intencionalidade e atribuíram sentido às suas vivências naquele espaço. A pesquisa expõe desejos e necessidades das crianças para um processo de desenvolvimento e aprendizagem significativo, no qual o espaço físico escolar seja um aliado à integração entre o lúdico e o aprender. A escuta sensível das crianças é indispensável nas escolas, pois nos convida a olhar e pensar a realidade a partir do seu ponto de vista.

Bibliografia

- BARBOSA, Maria Carmem Silveira. **A organização do ambiente.** In: BARBOSA, Maria Carmem Silveira. Por amor e por força: rotinas na educação infantil. Porto Alegre, RS. Artmed, 2006, p. 119-135.
- CRUZ, Sílvia Helena Vieira. **A criança fala: a escuta de crianças em pesquisas.** São Paulo, Cortez, 2008. 388p.